

Cenário Brasileiro do PLE: Contribuições da UFSM em Foco

PLE's Brazilian Scenario: UFSM's Contribution on Focus

Grazielle da Silva dos Santos^{a*}

^aUniversidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras-Estudos Linguísticos.

*E-mail: graziesp@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo construir um breve panorama acerca do Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. Para tanto, percorre-se uma revisão dos estudos considerados mais relevantes na área de PLE, culminando na historicização das ações que vem configurando iniciativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em prol da promoção do Português Língua Estrangeira. Concluiu-se que, dentro do cenário nacional do PLE, a UFSM vem cumprindo um importante papel na promoção do Português Língua Estrangeira no Brasil, pois, por meio de suas inúmeras ações, evidencia um campo de estudos emergente, ao mesmo tempo em que o fortalece nessa conjuntura.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira. Panorama Brasileiro. Contribuições da UFSM.

Abstract

This paper aims at constructing a brief overview about Portuguese as a foreign language in Brazil. For that, it scrolls through a review of studies considered the most relevant in the area of Portuguese as a foreign language, culminating in the historicizing of the actions that come configuring the Universidade Federal de Santa Maria's (UFSM) initiatives for the promotion of Portuguese as a foreign language. It was concluded that, within the national setting of the Portuguese as a foreign language, UFSM has been fulfilling an important role in promoting the Portuguese as a foreign language in Brazil because, through its numerous actions, it highlights an emerging field of study, meanwhile it is fortified at this juncture.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language. Brazilian Panorama. UFSM's Contributions

1 Introdução

No Brasil, os estudos sobre o PLE vêm sendo desenvolvidos, notadamente, a partir de duas principais perspectivas: da História das Ideias Linguísticas – HIL – e da Linguística Aplicada – LA. Na HIL¹, destacam-se os trabalhos de Zoppi-Fontana e Diniz, que tratam, especialmente, da gramatização² do Português Brasileiro. Já na LA, Almeida Filho figura como um dos principais estudiosos acerca do ensino de Português Língua Estrangeira no Brasil. Com isso, não se está afirmando que essas são as únicas perspectivas das quais partem os estudos sobre PLE³. Porém, tal constatação reflete a importância de se reconhecer o que foi e o que está sendo realizado em prol do PLE no Brasil, nos mais variados espaços institucionais brasileiros.

Nesse sentido, o presente trabalho busca construir um breve panorama do PLE no Brasil, partindo da construção do estado da arte dos principais estudos e ações relativos ao PLE no país, chegando-se à situação do mesmo no espaço

institucional da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, pois se entende que as ações da UFSM necessitam de mais visibilidade, pois elas, juntamente com as de outras instituições brasileiras de ensino superior, compõem o que aqui se está chamando de cenário brasileiro do PLE.

Ao final do trabalho, é possível perceber que muito já se fez em relação ao PLE em variados espaços institucionais brasileiros, sendo que, na UFSM, o Projeto *Entrelinguas* fica evidenciado como um dos principais lugares do Português Língua Estrangeira, atribuindo a essa instituição o papel de promotora do PLE e de atuante, de modo indireto, no processo de internacionalização do Português, à medida que atende aos estudantes estrangeiros.

2. Desenvolvimento

2.1 O ensino de Português Língua Estrangeira no Brasil

A fim de realizar a construção de um possível panorama acerca do PLE no Brasil, recorreremos a um conjunto de

1 Enquanto campo do conhecimento, a HIL é consolidada, no Brasil, a partir da criação do Programa de História das Ideias Linguísticas, que se formou a partir de conhecimento produzido em projetos desenvolvidos na década de 1980, na Universidade Estadual de Campinas. Mais informações <http://www.unicamp.br/iel/hil/historico.html>.

2 Segundo Aurox (1992), o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário.

3 Ver Santos (2015).

importantes estudos já desenvolvidos nessa área. Para tanto, destacamos, em especial, as pesquisas de Almeida Filho, Zoppi-Fontana, Diniz e Scaramucci.

Em Almeida Filho (2008), encontra-se o registro de que, no Brasil, o primeiro livro didático voltado para o ensino de Português Língua Estrangeira foi produzido no Rio Grande do Sul em 1956, porém as décadas seguintes, as de 60 e 70, não revelam iniciativas do Brasil quanto ao ensino de PLE e sim as de outros países. Segundo o autor, estas décadas são marcadas por ações desenvolvidas em universidades dos Estados Unidos que promoviam o ensino do Português e a produção de manuais na língua. Somente no final da década de 70 é que será publicada, no Brasil, uma nova série de importantes obras voltadas para o ensino de PLE. Contudo, é somente a partir dos anos 80 que, de fato, esse contexto irá mudar⁴:

A partir da década 80, o número de materiais publicados no Brasil passa a aumentar gradativamente. Dentre os livros que apareceram nessa década, estão ‘Falando, lendo, escrevendo português: um curso para estrangeiros’, ‘Tudo bem – Português para a nova geração’, ‘Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros’ e ‘Fala Brasil’, todos publicados por editoras brasileiras. É, porém, a partir da década de 90, que o número de livros didáticos de PLE publicados aumenta substancialmente. Diversificam-se então os públicos-alvo dos livros, aparecendo materiais para hispano-falantes [...], adolescentes [...], funcionários de empresas [...] e candidatos ao exame Celpe-Bras. Os níveis de proficiência contemplados pelos livros também se diversificam, passando a haver uma maior quantidade de livros para alunos de nível básico, intermediário e avançado (DINIZ, 2007, p.5-6).

Como se pode observar, as décadas de 80 e 90 serão as mais marcantes em relação a iniciativas voltadas para o ensino de PLE no Brasil. Nos anos 80, ocorre uma considerável expansão na oferta de livros didáticos e, aliado a isso, nos anos 90, desenvolve-se uma nova consciência profissional quanto ao ensino de Português Língua Estrangeira; crescem os estudos teóricos a respeito do assunto e os cursos de Letras começam a ofertar disciplinas direcionadas ao ensino de PLE.

Segundo Zoppi-Fontana (2008), nessa época, o ensino de Português Língua Estrangeira no Brasil começa, finalmente, a ganhar espaço. Percebe-se, nos anos 90, um maior incentivo à formação de profissionais na área e o aumento de projetos, trabalhos e pesquisas sobre o assunto. É nesta época, inclusive, que é criada a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), e que o Ministério da Educação do Brasil – MEC – desenvolve e outorga o Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, um

instrumento linguístico⁵ (DINIZ, 2007) que irá colaborar não só com a criação de uma identidade do povo brasileiro a partir do que se entende por brasilidade, como também legitimará a língua nacional⁶.

Tudo isso se deve, de acordo com a mesma autora, à criação de novos espaços para a circulação da língua nacional, através do MERCOSUL (a partir de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção) e da maior visibilidade e participação do Brasil no cenário político-econômico mundial. Com esses novos acontecimentos, fica evidente, então, a necessidade do desenvolvimento de um saber metalinguístico e de instrumentos linguísticos em língua portuguesa que fossem devidamente legitimados. Com isso, é a partir dos anos 90 que se verifica um processo mais intenso de gramatização do português brasileiro – PB – como língua estrangeira – LE.

Nesse contexto, a criação do Celpe-Bras (em 1990) foi uma das mais importantes ações políticas que impulsionou e segue impulsionando o ensino do PLE no Brasil. Em relação à necessidade de criação do Celpe-Bras, Machado afirma que

As últimas décadas do século XX foram movimentadas pelo desenvolvimento de intercâmbios econômicos, científicos culturais entre o Brasil e os mais diferentes países, o que impôs ao Brasil a criação de meios legais para incentivar, estruturar e legitimar tais acordos. Isso, devido à língua portuguesa ocupar um lugar fundamental nas relações com falantes dos mais diversos países, mas, sobretudo, para responder à necessidade de validação de cursos e formações realizadas no Brasil. De modo que, como parâmetro para a comprovação do domínio do português do Brasil, o Estado brasileiro elabora o CELPE-Bras (MACHADO, 2011, p.71-72).

Dessa forma, percebe-se que, ao longo desses anos, o ensino de PLE, como área de conhecimento, vem se desenvolvendo gradativamente, porém, em grande parte, através de ações promovidas pelas instituições de ensino. Almeida Filho (2008) defende que esse ensino necessitaria, hoje, de maior incentivo, a partir de políticas governamentais em favor do fortalecimento do ensino e da oferta de Português Língua Estrangeira. Quanto a isso, o autor afirma que:

Dada a sua condição de país pós-colonial economicamente emergente, a responsabilidade brasileira pela língua e seu ensino numa circulação global tem demorado a se converter em políticas deliberadas e concertadas, entre elas a do ensino do Português como língua segunda e/ou estrangeira [...] (ALMEIDA FILHO, 2008, p.13).

Nessa direção, Scaramucci corrobora a constatação de que as principais ações partem de instituições de ensino, com informações importantes sobre os primeiros movimentos de

4 Um levantamento mais completo sobre os livros didáticos de PLE pode ser conferido em Diniz (2007).

5 A respeito do conceito de instrumento linguístico, Auroux (1992) considera que a gramática não é uma simples descrição da linguagem natural, é preciso concebê-la também como instrumento linguístico: do mesmo modo que um martelo prolonga o gesto da mão, transformando-o, a gramática prolonga a fala natural e dá acesso a um corpo de regras e de formas que não figuram junto na competência do mesmo locutor. Isso é ainda mais verdadeiro acerca dos dicionários. Ampliando tal conceito, Diniz (2007) considera diferentes instâncias de gramatização, incluindo não apenas a gramática e o dicionário, mas também vocabulários, currículos, programas de ensino, exames de língua, acordos ortográficos, nomenclaturas oficiais, textos didáticos, entre outros, pois constituem um saber metalinguístico e resultam na construção de espaços imaginários de identificação, tendo efeitos sobre a configuração das formas das sociedades.

6 Mais informações sobre o exame Celpe-Bras e as questões de brasilidade e construção da identidade brasileira em Machado (2011).

disciplinarização⁷ do PLE no Brasil:

A Unicamp foi pioneira na área de PLE e também de PFE no Brasil. Pelas informações que temos de pessoas que iniciaram o PLE na Universidade, especialmente as professoras Ângela Kleiman, à época, coordenadora do Centro de Linguística Aplicada (CLA), hoje extinto, e também Linda El-Dash, uma das primeiras responsáveis pela elaboração de materiais didáticos para estrangeiros. A área surgiu praticamente junto com a Unicamp, em 1966. O seu fundador e primeiro reitor Professor Zeferino Vaz tinha uma proposta inovadora e acreditava que uma boa universidade deveria ser construída com cérebros, cérebros e cérebros, usando suas próprias palavras. A busca de recursos humanos qualificados e docentes experientes que aceitassem o desafio de formar uma instituição que pudesse constituir um núcleo de conhecimentos e tecnologia para a região metropolitana de Campinas não se limitou ao Brasil, mas estendeu-se ao exterior. Muitos professores estrangeiros foram contratados com a condição de que, no segundo ano de sua permanência no Brasil, já pudessem oferecer disciplinas em português. Foi nessa época, então, que o CLA ofereceu um dos primeiros cursos de português para estrangeiros de que se tem notícia, em que os materiais foram elaborados pelos próprios professores. (SCARAMUCCI, 2013, p.2-3).

Segundo a mesma autora, algumas das universidades que oferecem o PLE como disciplina são:

Unicamp, Pontifícia Universidade Católica-São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica-Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁸ (SCARAMUCCI, 2013, p.2).

Diniz (2012) reforça o levantamento de Scaramucci ao afirmar que, no âmbito acadêmico, cresceram as iniciativas para a formação de professores de PLE a partir da década de 90, com o fortalecimento de disciplinas já existentes nos cursos de Letras e da criação de novas disciplinas em programas de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Dentre essas iniciativas, destaca-se a criação do primeiro curso de Licenciatura em Português do Brasil como segunda língua, na

Universidade de Brasília, em 1997.

De fato, tais informações são corroboradas pelas consultas realizadas nos currículos de várias universidades do Brasil. O que se constata é que, na maioria dos cursos de Letras consultados, quando é ofertado, o PLE está presente ou como disciplina optativa ou como iniciativas de ensino, por meio de projetos de extensão.

O destaque, de fato, é para os cursos de graduação em Português Língua Estrangeira que hoje existem no Brasil. Conforme já mencionado, a *Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua*, da UnB, foi o primeiro curso a surgir no país. Porém, atualmente, outras instituições já possuem curso de graduação específico na área, como é o caso da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Em geral, o que se observa é um movimento ascendente no processo de disciplinarização do PLE no Brasil. Nasce em projetos de extensão⁹ - buscando atender à demanda de intercambistas que precisam se comunicar em Português para vários fins, dentre eles, atingir bons níveis de certificação no Celpe-Bras -, ascende à disciplina optativa e, posteriormente, à disciplina obrigatória - como é o caso da UNICAMP. Tal percepção é confirmada por Scaramucci:

Um levantamento recente embora não exaustivo feito na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre o ensino e a pesquisa em PLE confirma o que já suspeitávamos: o ensino de PFE localiza-se, mais especificamente, em universidades públicas e em algumas particulares, oferecido em disciplinas de graduação ou de extensão (SCARAMUCCI, 2013, p.1).

O que se pode verificar é que a emergência do PLE nas instituições de ensino superior (IES), além de, geralmente, obedecer a um movimento de ascendência, se deu, com maior força, a partir da criação do Celpe-Bras, instrumento que legitimou e segue legitimando diversas demandas¹⁰, pois

É aceito internacionalmente em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa. No Brasil, é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. O Celpe-Bras é requisito para inscrição profissional

7 Para entender como uma área do conhecimento se disciplinariza, recorremos ao conceito de disciplina de Chervel (1990). O autor percorre as várias acepções para o termo, que vão aparecendo ao longo dos séculos, para chegar à definição mais recente: logo após a I Guerra Mundial, o termo disciplina perde a força que o caracterizava até então. Toma-se uma pura e simples rubrica que classifica as matérias de ensino, fora de qualquer referência às exigências da formação do espírito. Basta dizer o quanto é recente o termo que utilizamos atualmente: no máximo uns sessenta anos. Mas, ainda que esteja enfraquecido na linguagem atual, ele não deixou de se conservar e trazer à língua um valor específico ao qual fazemos inevitavelmente apelo quando o empregamos. Com ele, os conteúdos de ensino são concebidos como entidades sui generis, próprios da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola, e desfrutando de uma organização, da economia interna e da eficácia que elas não parecem dever a nada além delas mesmas, quer dizer, à sua própria história. Não tendo sido rompido o contato com o verbo disciplinar, o valor forte do termo está sempre disponível. Uma disciplina é igualmente em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer, de dar-lhe os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte.

8 No caso específico da UFSM, as principais iniciativas em relação ao ensino do PLE surgiram, primeiramente, em projetos de extensão, no Entrelínguas (Centro de Estudos sobre Práticas Linguísticas e Culturais), buscando atender aos alunos intercambistas que vêm por meio do convênio da AUGM (Associação de Universidades do Grupo Montevideo) e àqueles interessados em aprender ou aperfeiçoar o Português para, futuramente, realizarem o exame Celpe-Bras. Atualmente, o curso de graduação em Letras já possui uma disciplina de PLE em condição optativa.

9 Há de se mencionar também o Centro de Línguas da USP, que oferece cursos de PLE, e o Grupo de Estudos de Português para Falantes de Outras Línguas (GE-PFOL), que mantém reuniões periódicas bastante profícuas na área.

10 Além das demandas legitimadas pelo Celpe-Bras, outras surgem em decorrência de fatores externos sociais e políticos, como é o caso de refugiados e exilados.

em algumas entidades de classe, a exemplo do Conselho Regional de Medicina (CRM). Entretanto o Celpe-Bras não é um diploma para interessados em dar aulas de português para falantes de outras línguas. Essa função pressupõe uma formação específica, que envolve habilidades e competências não avaliadas no Exame (BRASIL, 2013, p.4).

Segundo Zoppi-Fontana (2008), o Celpe-Bras constitui-se como um instrumento linguístico que difunde e legitima a língua nacional. Nesse sentido, não é por acaso que a preocupação com a formação de profissionais na área comece a crescer daí por diante, pois, evidentemente, o Celpe-Bras ampliou o espaço de circulação do Português¹¹, exigindo, desse modo, profissionais para atuarem no ensino do PLE e, consequentemente, na formação de professores desta disciplina.

Esse breve panorama apresentado, sem a intenção de ser exaustivo, não apenas desenha o cenário do Português Língua Estrangeira no Brasil, mostrando que muito já foi feito, mas revela que ainda há muito por se fazer em prol do PLE. Se, por um lado, tal contextualização mostra um crescente aumento na criação de cursos de formação de professores na área de PLE, por outro, ela revela uma falta de recurso humano para atender às demandas nessa área, o que pode ser corroborado pelo levantamento mais recente apresentado no I Encontro Internacional de Coordenadores dos Postos Aplicadores do Celpe-Bras, em 2012. A pesquisa, dentre outras questões, buscou analisar a relação entre a capacidade de examinandos e aplicadores da parte oral¹² por posto. Foi constatado que a soma de aplicadores por posto, até aquele momento, era muito inferior à capacidade de examinandos. Mas os dados mostram muito mais que isso, revelam a falta de profissionais especializados ou em processo de especialização na área de PLE. Isso é extremamente preocupante, na medida em que revela a urgente necessidade de incentivo à formação de profissionais na área de PLE, como já afirmava Almeida Filho em 2008.

Assim, no intuito de publicizar as contribuições da UFSM, na próxima seção serão apresentadas algumas das principais ações que essa IES vem desenvolvendo na área de PLE.

2.2 O Português Língua Estrangeira na UFSM

Na seção anterior, foi possível observar que as ações relativas ao Português Língua Estrangeira, no Brasil, geralmente surgem no interior de projetos de extensão de instituições de ensino superior. No caso da UFSM, não foi diferente, como veremos a seguir.

A cada semestre, a UFSM recebe alunos intercambistas, advindos de vários países latino-americanos, por meio de convênios como: AUGM, BRAMEX, UTALCA, etc.

Tal demanda vem crescendo relevantemente a cada ano. Buscando atender às necessidades desses alunos é que se criou, no projeto *Entrelinguas* – vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Artes e Letras da UFSM –, o curso de Português Língua Estrangeira. As aulas são ministradas por alunos dos cursos de Letras da UFSM – graduação e pós-graduação –, com a orientação e o acompanhamento dos professores pesquisadores, e têm o objetivo de inserir o estudante intercambista no novo contexto social, através de uma prática de ensino de língua portuguesa voltada para a interculturalidade, pois, como afirma Serrani (2005), o professor deve ser capacitado para não conceber a língua como mero instrumento a ser dominado pelo aluno, mas deve considerar, em sua prática, os processos de produção-compreensão do discurso, relacionados diretamente à identidade sócio-cultural.

O *Entrelinguas* é um centro de pesquisa, ensino e extensão que desenvolve atividades relacionadas à política de línguas, línguas em contato e espaços de enunciação de línguas. Suas atividades se iniciaram no mês de setembro, do ano de 2007, sob a coordenação, até os dias de hoje, da Prof^a. Dr. Eliana Rosa Sturza. Neste projeto, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão que se referem à Língua Portuguesa e à Língua Espanhola como línguas estrangeiras, bem como suas relações de interface linguística e cultural e as políticas de promoção e certificação dessas línguas. São ministrados vários tipos de cursos referentes ao Português e ao Espanhol como línguas estrangeiras. Também é importante destacar que o *Entrelinguas* é posto aplicador das provas de proficiência dos exames Celpe-Bras e do CELU - Certificado de Español: Lengua y Uso - criado¹³ e reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Ministério de Relações Exteriores e Culto da República da Argentina, para falantes não nativos de língua espanhola desde 2004.

Além dessas atividades de extensão, os alunos cadastrados nesse projeto têm a oportunidade de participar de programas de mobilidade acadêmica para desenvolver seus projetos de estudos em outras universidades. O principal desses programas refere-se ao Programa de Assistente de Idioma que, em consequência da representação da coordenadora do Centro no Núcleo PELSE/AUGM, é viabilizado pelo *Entrelinguas*, na UFSM, em acordo com a Universidad Nacional de La Plata. Esse Programa tem por objetivo promover a integração regional entre os alunos das universidades conveniadas ao estabelecer redes de pesquisa e comunicação sobre estudos das Línguas Espanhola, Guarani e Portuguesa como línguas estrangeiras. No período do estágio, o assistente de idioma participante trabalha como colaborador honorário e cumpre um plano de trabalho estabelecido entre a universidade anfitriã

11 Em relação a esse espaço ampliado de circulação da língua nacional, Zoppi-Fontana (2008) considera o Português como uma língua transnacional, pois instrumentos linguísticos, como é o caso do Celpe-Bras, internacionalizam essa língua nacional.

12 O Exame Celpe-Bras é dividido em dois componentes: Parte Escrita e Parte Oral.

13 Sua criação se deu a partir de um consórcio – orientado ao ensino, avaliação e certificação do Espanhol como Língua Segunda e Estrangeira (ELSE) – entre universidades nacionais argentinas.

e a de origem desse assistente.

O curso de Português Língua Estrangeira é ministrado gratuitamente para esses intercambistas, que chegam à UFSM por meio de um convênio realizado pela SAI (Secretaria de Assuntos Internacionais) com o Entrelínguas. As aulas¹⁴ são elaboradas com o objetivo de familiarizar o aluno com a realidade desse novo espaço social. Elas acontecem uma vez por semana e têm duração de uma hora e trinta minutos, sendo focadas as quatro habilidades: compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita. As atividades realizadas em aula incluem questões de compreensão textual, noções de gramática, prática de oralidade e aquisição de vocabulário. Os textos trabalhados abordam diversas temáticas e pertencem a diferentes gêneros, como: lenda, música, crônica, poema, e-mail, entre outros. Quanto aos temas, são trabalhados os relacionados à cultura brasileira, como: samba, lendas indígenas, festas típicas, datas comemorativas, costumes, cidades turísticas, etc.

Tais informações já mostram que o *Entrelínguas* constitui-se em um espaço de promoção da Língua Portuguesa na UFSM, em decorrência de suas ações políticas em relação a essa língua. Mas, para melhor entender o *Entrelínguas* como um espaço promotor de ações políticas relativas ao PLE, a abordagem de algumas noções - como política linguística, políticas linguísticas *in vivo* e políticas linguísticas *in vitro* - se faz necessária.

Sturza (2010) afirma que a Política Linguística que hoje se faz no Brasil abrange pelo menos três áreas dos estudos da linguagem: a Sociolinguística, a Linguística Aplicada e a Análise de Discurso. Para a referida autora, “o debate se dá em torno da noção de política e movimenta-se entre o que é político¹⁵ na língua e o que é a política na e sobre a língua/as línguas” (STURZA, 2010, p.91).

Para Hamel (1993, p.6-7) primordialmente, as “políticas del lenguaje [...] han existido desde que los seres humanos se organizaron en sociedades y extendieron sus relaciones de contacto, intercambio y dominación hacia otras sociedades cultural y lingüísticamente diferentes”¹⁶.

Segundo o mesmo autor, um dos aspectos fundamentais de toda política linguística é “la posibilidad de intervenir sobre el lenguaje”¹⁷, a qual (a possibilidade) “está determinada por las relaciones de poder vigentes entre los actores y grupos sociales”¹⁸ (HAMEL, 1993, p.6).

As diferentes formas de intervenções sobre as situações linguísticas foram classificadas por Calvet (2007) como *in*

vivo ou *in vitro*. As intervenções *in vivo*, segundo esse autor, surgem das escolhas dos indivíduos sem que ocorra uma influência direta do Estado; logo, a solução de um problema é resolvida por meio de uma prática social. Já, as intervenções *in vitro* são aquelas que se fazem por meio de leis e/ou decretos, sendo, desta forma, consideradas como políticas linguísticas de fato. Assim, tal abordagem fundamenta toda e qualquer ação que acabe por promover uma língua, a exemplo do que se discutirá na sequência.

Voltando o olhar para o *Entrelínguas*, vejamos alguns exemplos de ações relacionadas a esse espaço:

- ✓ *Entrelínguas*: Centro de Estudos sobre Práticas Linguísticas e Culturais: projeto de pesquisa criado em 10/09/2007, em andamento;
- ✓ “Seminário de Estudos de Português e Espanhol Segundas Línguas”: projeto de extensão criado em 15/03/2008 e concluído em 15/08/2008;
- ✓ O Exame do Celpe-Bras e o Funcionamento do Sentido da Brasilidade: projeto de pesquisa criado em 10/03/2009 e concluído em 10/03/2011;
- ✓ “Fronteiras Integradas: práticas culturais e comunitárias”: projeto de extensão criado em 02/05/2010 e concluído em 28/08/2012;
- ✓ “Projeto Integrado do DLEM: Centro de Línguas e Literatura”: projeto de extensão criado em 10/04/2011, em andamento;
- ✓ Formação Continuada das Escolas Interculturais de Fronteira: projeto de extensão criado em 27/08/2012, em andamento;
- ✓ “As Fronteiras Enunciativas nas Produções Escritas dos alunos de Português Língua Estrangeira”: projeto de pesquisa criado em 08/04/2013, em andamento;
- ✓ “Português Língua Estrangeira: Política, Pesquisa e Ensino”: projeto de pesquisa criado em 15/05/2013, em andamento.

Como é possível observar, desde a criação do *Entrelínguas*, inúmeros projetos relacionados ao Português como Língua Estrangeira foram criados. Tais ações, independentemente de suas motivações, acabam por promover o PLE nas três instâncias dos estudos da linguagem, pois visam à pesquisa, à extensão e, dentro desta, ao ensino.

É interessante observar que muitos desses projetos – senão todos aqui listados –, constituem-se como ações que resultam de outras políticas. Como é o caso do diálogo constante e trabalho conjunto com a Secretaria de Apoio Internacional - SAI da UFSM e do convênio estabelecido entre a UFSM e a AUGM.

Na UFSM, o *Entrelínguas* é responsável por acolher esses estudantes e dar-lhes condições de se mover na sua língua estrangeira – o Português –, na qual passam a estar imersos. E

14 Todas as informações sobre as aulas são baseadas nas experiências da própria autora deste artigo, tendo em vista sua atuação, desde 2012, como monitora e tutora dos cursos de PLE no Entrelínguas.

15 A noção de político aqui adotada é a mesma de Guimarães (2005), como sendo estruturante das relações sociais, onde a linguagem adquire importância fundamental. Para esse semantista, o político é caracterizado pela contradição da normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos não incluídos). O político é tomado como conflito, sempre dividido, ao ser constituído pela contradição, pela resistência.

16 As políticas linguísticas existem desde que os seres humanos se organizaram em sociedades e estenderam suas relações de contato, intercâmbio e dominação a outras sociedades cultural e linguisticamente diferentes (HAMEL, 1993).

17 “a possibilidade de intervir sobre a linguagem” (tradução nossa).

18 “está determinada pelas relações de poder vigentes entre os atores e grupos sociais” (tradução nossa).

os alunos que saem da UFSM para os diversos intercâmbios de assistência do Programa retornam com uma vasta experiência de ensino que, no *Entrelinguas*, é aproveitada nos cursos de Português para Estrangeiros, bem como nos cursos de Espanhol Língua Estrangeira - ELE.

O ensino de PLE, assim como pesquisas resultantes dessas experiências docentes, conformam as ações mais efetivas do *Entrelinguas*. O Português Língua Estrangeira, enquanto disciplina, na UFSM, aparece, inicialmente, nesse centro, tendo sido impulsionado, primeira e principalmente, pelo convênio com a AUGM.

Desde a criação do *Entrelinguas*, observam-se poucas ações fora desse centro em relação ao Português Língua Estrangeira, no interior da UFSM, como um todo. Inclusive a oferta dessa disciplina, no curso de Letras da UFSM, é muito recente, se comparada a outras instituições como a UnB, por exemplo, que, desde 1997, já possui até um curso de graduação na área¹⁹.

Nesse sentido, o *Entrelinguas* constitui-se em um dos principais lugares do PLE na UFSM e, conseqüentemente, em um espaço no qual são efetivadas as ações em prol do Português Língua Estrangeira nessa IES.

De forma geral, as iniciativas em relação ao PLE, no *Entrelinguas*, surgem como efeito de outras políticas – como é o caso da ação mais efetiva desse Centro: o ensino de Português para Estrangeiros advindos de convênios universitários, como o da AUGM. Tal constatação é respaldada por Almeida Filho (2013) na medida em que considera que, no âmbito dos estudos das políticas linguísticas, o ensino de uma língua estrangeira pode ser definido como uma política explícita, pois difunde a língua e a sua cultura.

O que se observa na UFSM é um movimento de crescimento em convênios firmados com outras universidades de todo o mundo. Isso significa mais intercâmbios e, conseqüentemente, o recebimento de uma demanda cada vez maior de sujeitos que necessitam aprender de maneira formal o Português Língua Estrangeira nessa IES. Nesse sentido, ao se preparar para acolher os intercambistas que nela chegam, ofertando o PLE, a UFSM - através, principalmente, das ações desenvolvidas pelo *Entrelinguas* - produz um gesto de relevância política no processo de internacionalização do Português, sendo que, para internacionalizar a língua, é preciso internacionalizar sua gestão, construindo de maneira conjunta sua cadeia tecnológica e a coordenação diplomática da sua negociação global, reconhecendo a oportunidade de pensá-la e tratá-la como língua policêntrica. Preparado o terreno, torna-se o português veículo privilegiado para o estabelecimento de relações econômicas e culturais no cenário mundial (OLIVEIRA, 2013).

3 Conclusão

No presente trabalho, pretendeu-se construir um quadro, não exaustivo, do Português Língua Estrangeira no Brasil. Para tanto, percorreram-se os mais variados aspectos concernentes a essa área – tais como: estudos relevantes acerca dos instrumentos linguísticos de PLE, processos de disciplinarização e, conseqüentemente, de institucionalização do PLE no Brasil, bem como questões sobre a formação docente em PLE, buscando publicizar as contribuições da UFSM na promoção do PLE.

De acordo com o panorama apresentado, o que se observa é um movimento ascendente tanto na produção de estudos referentes ao Português Língua Estrangeira no Brasil, como na disciplinarização e institucionalização do PLE no Brasil, apesar de ainda haver uma preocupante carência no que concerne à questão da formação docente na área de PLE.

Nesse sentido, a UFSM, assim como as várias IES que aqui tiveram suas ações registradas e reconhecidas, mostra-se como uma importante promotora do PLE no Brasil, pois, na medida em que oferta o PLE como disciplina dentro do curso de Graduação em Letras e oferece um espaço formativo aos alunos que pretendem atuar nessa área (através dos cursos de PLE do *Entrelinguas*) – e, conseqüentemente, pensa o PLE em suas várias dimensões –, cumpre tal papel, não somente em nível institucional, mas também em nível nacional e internacional, pois, por meio de suas inúmeras ações, contribui ao fortalecimento de um campo de estudos emergente dentro do quadro da lusofonia, ao mesmo tempo em que torna o Português um meio de estabelecimento de relações econômicas e culturais no cenário mundial, através, principalmente, dos convênios firmados com outras instituições de todo o mundo. Ou seja, a IES se internacionaliza e, conseqüentemente, todas as ações que surgem em função deste processo também se internacionalizam.

Assim, a UFSM merece um espaço de reconhecimento dentro do cenário brasileiro do PLE pelas importantes ações que desenvolve em direção à promoção dessa língua, devendo-se a esse intuito a construção do presente artigo, o que acaba traduzindo-se também em um ato político, na medida em que se percebe pouca visibilidade de suas ações relativas ao Português Língua Estrangeira.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. Política de Ensino de Línguas no Sul da América. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS, 1, 1993, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 1993. v. 1, p. 43-52.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino*. 2008. Disponível em: <www.estacaodaluz.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.

¹⁹Mais em Diniz (2012).

- BRASIL. I Encontro Internacional de Coordenadores de Postos Aplicadores Celpe-Bras. Brasília: MEC, 2012.
- BRASIL. Manual do candidato. Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Brasília: MEC, 2013.
- CALVET, J.-L. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n.2, p.177-229, 1990.
- DINIZ, L.R.A. Mudanças discursivas em livros didáticos brasileiros de português como língua estrangeira. *Port. Language J.*, v.2, p.1-6, 2007.
- DINIZ, L.R.A. *Política linguística do estado brasileiro na contemporaneidade*. A institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior. Campinas, 378f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Campinas, Campinas, 2012.
- GUIMARÃES, E.R.J. *Semântica do acontecimento*. Campinas: Pontes, 2005.
- HAMEL, R.E. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. *Iztapalapa*, n.29, p.5-39, 1993.
- MACHADO, T.R.M. *O Exame Celpe-Bras e o funcionamento do sentido da brasilidade*. 2011. 127f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, G.M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v.52, n.2, p.409-433, 2013.
- SANTOS, G.S. O sujeito entrelínguas: um caso de funcionamento semântico-sintático em produções escritas de estudantes hispanofalantes de PLE. 2015. 104f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.
- SCARAMUCCI, M.V.R. A área de Português para falantes de Espanhol no Brasil. *Port. Language J.*, v.7, p.1-10, 2013.
- SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura e escrita*. São Paulo: Pontes, 2005.
- STURZA, E. *Política linguística: lugares teóricos, práticas de pesquisa e modos de atuação*. In: CIRCULO DE ESTUDOS LINGUISTICOS DO SUL, CELSUL, 9, Palhoça, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projetos do participante*: Eliana Rosa Sturza. Santa Maria: UFSM, 2014.
- ZOPPI-FONTANA, M.G.; DINIZ, L.R.A. Declinando a língua pelas injunções do mercado: institucionalização do Português Língua Estrangeira (PLE). *Estudos Linguísticos*, v.37, p.89-119, 2008.

